



Fundo Financeiro Especial de Custeio
da Previdência Municipal

CNPJ: 07810523/0001-42



Ata nº 007/2013/CARMOPREV

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 08/10/2013

Participantes: Lúcia Zucheli Baptista Rodrigues (Presidente), Maria do Carmo Marques Campanati (Secretária), Antônio Carlos Sacramento Russier, Maronir do Carmo Machado Pires, Rone Alves da Costa, José Fernandes da Cruz, Maria do Carmo Silva, Gisele da Silva Oliveira Vieira.

Às dezessete e trinta horas do dia oito de outubro de dois mil e treze, atendendo a convocação formalizada via calendário, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o secretário procedeu à leitura da Ata, que passou a ser objeto de análise pelos presentes:

1) Retrospectiva do mercado financeiro e cenário macroeconômico de curto prazo;

As projeções para a economia neste fim de 2013 mostram que os analistas do mercado financeiro começam a perceber uma luz no fim do túnel. Pela quarta semana seguida, o Relatório de Mercado Focus do Banco Central, que reúne estimativas dos analistas das 100 principais instituições financeiras brasileiras, sinaliza uma melhora nas perspectivas para o final de 2013. Apesar de o cenário ainda permanecer sombrio para o próximo ano, os analistas classificam setembro como um mês especialmente mais promissor do que o preconizado no início de semestre, marcado pelas manifestações nas ruas e incertezas políticas. O Relatório Focus mostra que foram reduzidas as projeções de desvalorização do Real em comparação a moeda norte-americana para o fechamento de 2013, comparado à semana anterior – quando já havia melhorado a expectativa para o produto Interno Bruto (PIB). Em Em que pese as projeções de taxas serem maiores que as de um mês atrás, o Focus da última semana traz o princípio de uma desaceleração da inflação e melhora do câmbio, além de uma perspectiva mais elevada de crescimento da atividade. Estamos observando o final de uma onda de pessimismo que se iniciou em janeiro deste ano por uma série de fatores, como o PIB ruim do primeiro trimestre, o aumento da taxa de juros, a mudança de perspectiva de risco pela Standard & Poors, a inflação acima da meta e as mais fortes manifestações de rua já vistas neste país. E consenso que a guinada começou com a divulgação do PIB do segundo trimestre, no dia 30 de agosto, que surpreendeu o mercado ao mostrar um crescimento de 1,5 %, ante estimativa da ordem de 1,00%. E teve seu ápice na semana passada, com a decisão do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, de manutenção dos estímulos a economia, contendo o fluxo atrelados ao IMA B. Recomendamos que seja mantida a estratégia de proteção da carteira com a aplicação dos recursos originados do repasse do Ente para fundos atrelados ao IRF M 1 e CDI. Na renda variável, o último trimestre do ano é tradicionalmente um período de recuperação nos preços

das ações. Entretanto, é um mercado muito sensível as notícias externas, que não tem sido boas. Nos EUA, o presidente Barack Obama e os líderes congressistas não fecharam acordo sobre o aumento no teto da dívida do país. Este impasse é recorrente todos os anos, e uma solução deve aparecer antes do governo ficar sem caixa. Neste sentido, e factível e não nos parece nenhum absurdo um movimento altista neste final de ano, com a bolsa testando os 58.000 pontos. 2) **Análise da carteira de investimentos;** Todo mês as contribuições parte patronal e servidor são aplicadas, respeitando os respectivos valores previdenciário e financeiro. 3) **Análise do fluxo de caixa do mês corrente;** A Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente, onde se observa que há disponibilidade para novas aplicações, do 28º dia útil ao 5º dia útil do mês subsequente ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. 4) **Assuntos gerais;** o mercado financeiro continua com muita volatilidade por isso o comitê vai continuar fazendo os investimentos nos segmentos de IRFM1. A Presidente informou a resposta do ofício ao Exmo Sr. Prefeito solicitando gratificação para os membros que compõe o Comitê de Investimentos do CARMOPREV (cópia em anexo), na qual foi vedada a concessão de gratificação ou qualquer outra forma de remuneração pela participação em reuniões do Conselho. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Em anexo o panorama de setembro/2013 enviado pela Credito e Mercado.

Presidente - _____

Secretário - maria do campo marques campanari

Membro - Odysseu Luiz

Membro - Rene Alves de Lacerda

Membro - Marcelo Carmo Machado Pires

Membro - _____

Membro - _____

Membro - _____

Membro - _____



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Carmo
Procuradoria Jurídica

Processo nº 120/2013

Requerente: Carmoprev

Assunto: Gratificação Membros do Comitê de Investimentos.

Trata-se de requerimento do Carmoprev no sentido de oferecimento de gratificação a Membros do Comitê de Investimentos.

Em breve relato a presidente do Conselho requer parecer a respeito do pagamento de gratificação a Membros do Comitê de Investimentos.

É O PARECER

Creemos que os Membros do Comitê de Investimentos são assemelhados a Conselheiros os quais em virtude da legislação vigente são impedidos de receberem valores por sua participação. Em verdade um Comitê nada mais é do que um conselho e, sendo assim, resta impossível a concessão de gratificação em virtude do descrito na legislação específica, como veremos:

Entendemos que devemos nos prender a legislação vigente municipal Lei nº 1006 de 26 de dezembro de 2005:

Art. 36 – É vedada a concessão de gratificações ou qualquer outra forma de remuneração pela participação em reuniões do CMP.

Temos ainda o estabelecido no decreto Municipal nº 3.108/2006, que em seu artigo 4º determina:



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Carmo
Procuradoria Jurídica

Art. 4º - O Conselho Municipal de Previdência será composto de 12 (doze) membros, conforme previsto no Art. 32 da Lei Municipal nº 1006/05.

Parágrafo Único - A Participação no Conselho Municipal de Previdência não será remunerada, sendo considerado serviço público relevante.


E para finalizar temos o estabelecido no Estatuto do Servidor Público do Carmo, Lei Complementar nº 05/2008, que estabelece em seu art. 201:

Art. 201 - É vedada a concessão de gratificações ou qualquer outra forma de remuneração pela participação em reuniões do Conselho.

Devemos, neste caso no prender ao pretendido pelo legislador e sua *mens legis*, e não restam dúvidas de que a pretensão do legislador foi que os Membros do Comitê de Investimentos não fossem remunerados.

Devemos lembrar que esta procuradoria está atada a legislação em vigor e ao que por ela é determinado e por isso opinarmos pela impossibilidade de pagamento de qualquer gratificação a Membros do Comitê de Investimentos. Ao Carmoprev para ciência.

Carmo 27 de setembro de 2013


Paulo Roberto Homem de Castro
Procurador Geral do Município
OAB/RJ 79.324

PANORAMA – SETEMBRO / 2013

O segmento de renda fixa vem sofrendo com a volatilidade desde o início do ano. Entretanto, a partir de meados de maio, passou a sofrer mais a influência dos indicadores da política monetária norte-americana. Nos meses de julho e agosto, períodos em que a inflação tende a apresentar picos de baixa, fatores externos apareceram como os principais condutores no cenário de riscos dos analistas do mercado local, comprometendo a precificação dos títulos pelo canal de transmissão da taxa de juros.

Ao longo de agosto e início de setembro, a mudança de patamar dos Treasuries de 10 anos, cuja taxa passou de 2,61% para mais de 2,80%, motivou desvalorizações significativas do Real frente à moeda norte-americana, com natural agravamento do cenário inflacionário e consequente abertura (elevação) das taxas dos títulos públicos. Para se ter ideia do impacto da desvalorização do Real frente ao Dólar, as NTN-B's mais longas, com vencimento em 2050, chegaram a registrar taxas reais da ordem de 6,06% ao ano em setembro.

Essa dinâmica vem perdendo força desde o dia 22/8, quando o Banco Central anunciou que realizaria swaps cambiais diários e leilões semanais de venda de dólares com compromisso de recompra.

Mesmo ainda volátil, a taxa de câmbio tem apresentado trajetória descendente, saindo de um patamar de R\$ 2,45 no dia 22/8 para R\$ 2,2163, em 30/9. Esse rápido fechamento sugere que, ao contrário de outros períodos em que o Real sofreu forte processo de desvalorização (overshooting), a eventual falta de hedge foi atendida, principalmente após o anúncio das operações pela autoridade monetária.

A forte queda da cotação da moeda norte-americana ocorreu após o Banco Central informar que elevou a sua estimativa para a inflação de 2014, indicando uma possibilidade de ciclo de aperto monetário mais longo.

Esse cenário deu força à desvalorização da moeda norte-americana que ocorria diante das preocupações de que o Congresso dos Estados Unidos não conseguiria evitar a paralisação do governo de Barack Obama.

Por outro lado, o relatório de inflação divulgado pelo Banco Central, mostra preocupação com a inflação. O mercado, por sua vez, concluiu que a Selic pode ser elevada para dois dígitos, o que acaba valorizando o Real no cerne de especulação sobre a política monetária.

Um cenário de Selic mais elevada em 2014 tornaria o Real um ativo mais atrativo em relação às outras moedas no mercado internacional, o que contribui para trazer mais investidores para aplicar no país.

Mercado

A mudança de cenário em setembro fez com que Ouro, no mês anterior considerado a modalidade de investimento mais rentável, ficasse com o último posto do ranking com queda da ordem de 10,1%. O no topo do ranking dos investimentos do mês de setembro aparece o Ibovespa, com retorno positivo de 4,66%. Entretanto no ano, o principal índice da bolsa brasileira, ainda apresenta queda de 14,13%.

IFX

O Ifix, índice que mede o desempenho dos fundos imobiliários com maior liquidez negociados na BM&FBovespa, fechou o mês com valorização de 1,82%. Em agosto Ifix havia encerrado na última colocação, com recuo de 4,27%.

Ibovespa

O destaque negativo do último pregão do mês de setembro foi o tombo de mais de 20% das ações da OGX, que pesou consideravelmente sobre o resultado do Ibovespa. O índice da principal bolsa brasileira recuou mais de 2,00% ainda pressionada por dados abaixo do aguardado na China e as incertezas vindas dos Estados Unidos, com a votação sobre o Orçamento do país, que jogaram o índice da bolsa de volta aos 52 mil pontos.

O fator que contribuiu para que a bolsa brasileira não apresentasse um desempenho melhor foi a queda de OGX, que penalizou o índice desde a abertura dos negócios. Os papéis da empresa do grupo de Eike Batista fecharam em nova mínima histórica, de R\$ 0,21, queda de 25%. Este número representa 0,84 pontos percentuais da queda da Bovespa neste pregão, com os temores dos investidores de que a empresa possa entrar com pedido de recuperação judicial.

Por sua vez as ações da Petrobrás foram as responsáveis por conter a trajetória negativa do Ibovespa em boa parte do pregão. A ação preferencial da Petrobrás chegou a ser cotada com valorização próxima a 3,00% em meio à expectativa de reajuste dos combustíveis. Mas a ação perdeu fôlego à tarde e contribuiu para levar o índice para baixo. Outro fator que pesou no último pregão do mês foi o Orçamento nos EUA foi rejeitado pelo Senado no meio tarde e pressionou as Bolsas americanas para baixo, o que levou ao desmonte das operações aqui.

O Ibovespa encerrou o último dia de setembro no terreno negativo de 2,61%, aos 52.338 pontos. Ainda assim, é o terceiro mês consecutivo de rentabilidade positiva, com alta de 4,61%, a maior no ano. Entretanto, no ano até setembro, o Ibovespa acumula desvalorização de 14,13%.

IMA

Em 2013, os gestores dos RPPS's se depararam com uma dura realidade. A elevação da volatilidade no segmento de renda fixa, principalmente nos índices atrelados ao IMA- Índice de Mercado Anbima, sobretudo o IMA-B. Após a divulgação da Ata do Copom em 24/01, os investidores manifestaram sua preocupação quanto à condução da política monetária e da trajetória do juro real da economia, o que acentuou um forte movimento de correção de preços dos ativos, fazendo com que o segmento ficasse muito mais sensível às sinalizações do Governo e dos resultados dos indicadores econômicos.

Entre os índices prefixados e indexados, apenas o IRF-M 1, que mostra o retorno médio dos títulos prefixados até um ano, apresenta retorno positivo no ano, 5,0277% e em setembro fechou em 0,8045%. Por sua vez o IRF-M 1+, que reflete o retorno de títulos prefixados acima de um ano, apresenta retorno negativo de -0,1845% e 1,9128% em setembro. O IMA-B 5 (NTN -B até 5 anos) e o IMA-B 5+ (NTN-B acima de 5 anos) registraram retornos de 1,2107 % e -0,1856, respectivamente. A IMA Geral que reflete a média dos títulos públicos negociados no mercado apresentou em setembro desempenho positivo, fechando o mês em 1,0583%.

De maneira geral o retorno do IMA foi positivo, devendo trazer maior alento aos gestores dos RPPS.

Perspectiva

As projeções para a economia neste fim de 2013 mostram que os analistas do mercado financeiro começam a perceber uma luz no fim do túnel. Pela quarta semana seguida, o Relatório de Mercado Focus do Banco Central, que reúne estimativas dos analistas das 100 principais instituições financeiras brasileiras, sinaliza uma melhora nas perspectivas para o final de 2013. Apesar de o cenário ainda permanecer sombrio para o próximo ano, os analistas classificam setembro como um mês especialmente mais promissor do que o preconizado no início de semestre, marcado pelas manifestações nas ruas e incertezas políticas.

O Relatório Focus mostra que foram reduzidas as projeções de desvalorização do Real em comparação a moeda norte-americana para o fechamento de 2013, comparado à semana anterior — quando já havia melhorado a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB). Em que pese às projeções de taxas serem maiores que as de um mês atrás, o Focus da última semana traz o princípio de uma desaceleração da inflação e melhora do câmbio, além de uma perspectiva mais elevada de crescimento da atividade.

Estamos observando o final de uma onda de pessimismo que se iniciou em janeiro deste ano por uma série de fatores, como o PIB ruim do primeiro trimestre, o aumento da taxa de juros, a mudança de perspectiva de risco pela Standard & Poors, a inflação acima da meta e as mais fortes manifestações de rua já vistas neste país.

É consenso que a guinada começou com a divulgação do PIB do segundo trimestre, no dia 30 de agosto, que surpreendeu o mercado ao mostra um crescimento de 1,5%, ante estimativa da ordem de 1,00%. E teve seu ápice na semana passada, com a decisão do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, de manutenção dos estímulos à economia, contendo o fluxo de saída de dólares.

Apesar do parente sinal de melhora, entendemos que a volatilidade ainda permanecerá por um bom tempo, principalmente no segmento de renda fixa nos fundo atrelados ao IMA B.

Recomendamos que seja mantida a estratégia de proteção da carteira com a alocação dos recursos originados do repasse do Ente para fundos atrelados ao IRF M 1 e CDI.

Na renda variável, o último trimestre do ano é tradicionalmente um período de recuperação nos preços das ações. Entretanto, é um mercado muito sensível as notícias externas, que não tem sido boas. Nos EUA, o presidente Barack Obama e os líderes congressistas não fecharam acordo sobre o aumento no teto da dívida do país. Este impasse é recorrente todos os anos, e uma solução deve aparecer antes do governo ficar sem caixa.

Neste sentido, é factível e não nos parece nenhum absurdo um movimento altista neste final de ano, com a bolsa testando os 58.000 pontos.